

EUCARISTIAS *De 14 a 20 de novembro 2022*

DIAS	HORA	LOCAL	
Terça	17h30	Biscoitos	Lúcia Maria Pereira Azevedo Cabral
Sábado	17h00	Rib. ^a do Nabo - Er. ^{da} S. ^{to} António - Portal - Rib. ^a d'Areia	
	18h00	Velas - Fajã dos Vimes	
Domingo	10h00	Manadas	
	10h30	Norte Pequeno - Beira	
	11h00	Biscoitos	
	11h30	Velas - Norte Grande	
	12h00	Ribeira Seca - Calheta	
	12h30	Santo António - Urzelina	

PENSAMENTO DA SEMANA**NÃO PODEMOS CONTINUAR CRISTÃOS DECORATIVOS**

Somos chamados a ser cristãos que surpreendem e que despertam os sonhos e desejos dos que dormem na passividade.

O mundo de hoje precisa de loucos, de artistas e de poetas. De homens e mulheres entusiasmados, cheios de Deus, capazes de realizar gestos insólitos e surpreendentes na sua fantasia; provocadores na sua liberdade, para quem as bem-aventuranças são uma desconcertante sinfonia em que tudo será um milagre, porque tudo será virado do avesso.

Não podemos continuar cristãos decorativos, pois Deus não nos seduz quando nos é imposto nos nossos cérebros, mas quando possui, porque precisa, os nossos corações apaixonados.

Pe. Paulo Botas, mts e Pe. Eduardo Spiller, mts (Adaptado)

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Alexandre Medeiros Telef. 295416671 Telm. 926650057 e-mail: padrecorvo@gmail.com

Pe. João Paulo Farias Telm. 911058412 e-mail: joao-paulo-farias@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXI SERIE II Nº 1075 13.10.2022

O que fazes ao que recebes?

Aquilo que somos depende do que fazemos com o que recebemos.

A nossa primeira responsabilidade será a de estarmos atentos a quem nos rodeia e a tudo aquilo que faz parte das nossas circunstâncias a cada hora. Devemos estar concentrados na procura de todas as bondades e belezas que podem alimentar a nossa vida, mas não para nós, antes sim para as entregarmos a quem delas mais precisa.



Há quem não esteja atento. Não procura, não encontra, não tem para dar. Outros buscam, mas julgam que tudo o que encontram é só para si, algumas vezes sob a desculpa de que são os mais necessitados!

Talvez Deus nos faça chegar tudo aquilo de que precisamos através dos outros. E aos outros através de nós... é preciso estar atento.

Depois, precisamos de nos esforçar por compreender aquilo que se passa nos nossos dias. Sem certezas de que o consigamos, mas também sem a convicção de que tal é impossível. Portanto, sem preguiça e com dedicação. Aqueles que estão próximo de nós também precisam de quem os ajude a compreender e a compreender-se. Esforça-te por prestar essa ajuda.

De tudo o que te for dado, tenta não ficar com nada de que não precisas mesmo. O resto, que será muito, dá tudo. Com critério. Dá a quem precisa aquilo que precisa. Não te ponhas a dar água a quem tem fome, nem roupa a quem tem fome.

Confia que não estás só. Nunca. Mesmo quando o sentes no mais fundo de ti. Quando te escassear a fé, pensa que a vida a que chamas tua te foi dada, quando ainda nada tinhas feito para a merecer. Como pode alguém acreditar que a sua existência se deve apenas a séries lógicas de acasos sem sentido?

Amar é sacrificar-se em favor do outro, é dar-se para que o outro seja feliz. E ser feliz porque o outro o é.

Quase nada do que recebes é para ti.

Não te apegues a nada do que te é dado. Não só porque nada será algum dia mesmo teu, como também porque chegará sempre o momento em que tens de largar tudo o que tens e ficar apenas com o que conseguiste ser.

És o que fazes com o que recebeste. Nada mais.

José Luís Nunes Martins

<http://cartafamiliar.ouvidoriasaojorge.com>

MEDITAR**Tempos de crise**

Nos Evangelhos recolhem-se alguns textos de caráter apocalíptico em que não é fácil diferenciar a mensagem que pode ser atribuída a Jesus e as preocupações das primeiras comunidades cristãs envolvidas em situações trágicas enquanto esperam, com angústia e no meio de perseguições, o final dos tempos.



Segundo o relato de Lucas, os tempos difíceis não devem ser tempos de lamentos e desalento. Não é tampouco a hora da resignação ou da fuga. A ideia de Jesus é outra. Precisamente em tempos de crise, “tereis ocasião de dar testemunho”. É então quando nos é oferecida a melhor oportunidade para dar testemunho da nossa adesão a Jesus e ao Seu projeto.

Levamos muito tempo sofrendo uma crise que golpeia duramente a muitos. O que aconteceu neste tempo permite-nos conhecer já com realismo o dano social e o sofrimento que gera. Não terá chegado o momento de avaliarmos como estamos a reagir?

Talvez, o primeiro seja rever profundamente a nossa atitude: Temo-nos posicionado de forma responsável, despertando em nós um sentido básico de solidariedade ou estamos a viver de costas a tudo o que pode perturbar a nossa tranquilidade? Que fazemos a partir dos nossos grupos e comunidades cristãs? Marcamos a nós próprios uma linha de ação generosa ou vivemos celebrando a nossa fé à margem do que está a acontecer?

A crise está a abrir uma fratura social injusta entre aqueles que podem viver sem medo do futuro e aqueles que estão a ser excluídos da sociedade e privados de uma saída digna. Não sentimos o chamamento para introduzir “cortes” na nossa vida, para viver assim nos próximos anos, de forma mais sóbria e solidária?

Pouco a pouco, vamos conhecendo mais de perto quem vai ficando mais indefeso e sem recursos (famílias sem rendimento algum, desempregados de longa duração, imigrantes doentes...). Será que nos preocupamos em abrir os olhos para ver se nos podemos comprometer em aliviar a situação de alguns? Podemos pensar em alguma iniciativa realista a partir das comunidades cristãs?

Não devemos esquecer que a crise não cria só empobrecimento material. Gera também insegurança, medo, impotência e experiência de fracasso. Desfaz projetos, afunda famílias, destrói a esperança. Não teremos de recuperar a importância da ajuda entre familiares, o apoio entre vizinhos, o acolhimento e acompanhamento a partir da comunidade cristã? Poucas coisas podem ser mais nobres nestes momentos do que o aprender a cuidar-nos mutuamente.

José António Pagola

Precisamos uns dos outros

Somos seres criados para a comunhão, para a cooperação.

Esta gera frutos bem mais saborosos do que qualquer investimento colocado na competição.

A nossa interdependência é maior do que aquilo que pensamos ou mesmo que desejamos.

Somos seres cuja vida depende de alguém que decidiu carregar-nos nove meses, e outros muitos mais decidiu, no amor, alimentar-nos, vestir-nos, dar-nos os medicamentos necessários, junto com o afeto que nos tornou o que somos hoje.

O nosso Povo diz que “uma mão dá o pão e outra a criação”. Assim é.

Não se trata sequer de ficarmos dependentes a vida toda em dimensões da nossa existência, mas da necessidade de criarmos consciência de que a auto-suficiência fecha-nos em nós mesmos, leva-nos a criar mofo interior e de que esta só nos isola e cria imagens falsas de nós próprios.

É para a comunhão que fomos criados.

Para a co-criação.

O trigo que é pousado sobre a nossa mesa foi algures semeado, colhido, triturado, misturado com água e sal, levedado, colocado no forno... e chegou até nós. Quantas mãos tocaram uns simples grãos de trigo até que ele se fizesse vida em nós!

Uma mão precisa da outra para lavar o rosto, pois uma sozinha torna-se num esforço medonho; uma perna a suportar o peso do corpo cansa-se mais rápido do que se forem as duas a valer-se em conjunto.

A comunhão é o ponto de partida e o ponto de chegada da nossa existência.

Um ser não anula o outro mas antes o pode complementar.

Não sabemos tudo e o que sabemos é tão pouco; o mesmo acontecimento, quando observado por diferentes pessoas, pode oferecer-nos uma leitura mais ampla da realidade; a contemplação do mesmo pôr-do-sol oferece perspectivas diferentes da grandeza da criação.

Precisamos uns dos outros. E isso traz-nos a responsabilidade de criarmos disponibilidade em nós e a certeza de que a vida vale mais sendo em comunhão!

E isso só pode ser bom.

Cristina Duarte

INFORMAÇÕES**MISSA NO SANTUÁRIO DA CALDEIRA**

No próximo domingo, 20 de novembro, às 15h30 horas.